

## Meio Ambiente

# Avanço do saneamento reduz emissões de gases no RS



CORSAN/DIVULGAÇÃO/JC

Corsan investe em obras de saneamento entre a Região Metropolitana de Porto Alegre e o Litoral

## Empresa projeta grandes investimentos nas Regiões Metropolitana, Litoral e Vale do Sinos

Eduardo Torres

Uma frente no setor da construção pesada tem alta demanda por concreto e relação íntima com planos de desenvolvimento, tanto na Região Metropolitana quanto no Litoral. As obras de saneamento, que já avançavam antes da cheia, agora têm uma forte retomada. Conforme a Aegea/Corsan, são investidos R\$ 160 milhões em obras de saneamento entre a Região Metropolitana e o Litoral Norte neste ano. Em 2023, foram outros R\$ 137 milhões. Essencialmente, são projetos que ampliam o alcance

## Dados sobre emissões

- As regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral representam 36,5% do PIB do RS, 37,3% da população do Estado e respondem por 12,4% das emissões de gases do efeito estufa
- Somente 8,8% dos gases emitidos nas regiões são capturados ou neutralizados, bem abaixo da média de 14,1% de captura no Rio Grande do Sul.
- A Região Metropolitana é a que mais emite gases, e o transporte é o grande vilão
- O Vale do Sinos é a região de todo o Estado que menos captura ou neutraliza os gases, só 1,3%
- O Litoral é a região que mais

das redes coletoras e do tratamento de esgoto.

Já foram concluídas neste ano, por exemplo, obras em reservatórios e em estações de bombeamento e de tratamento entre Eldorado do Sul, Cachoeirinha e Viamão. Há, no entanto, 26 projetos em andamento entre 14 municípios das duas regiões.

O peso do setor de saneamento para a construção impacta não somente em obras de redes, galerias ou reservatórios. Tem reflexos no setor imobiliário, devido à melhor infraestrutura.

Entre as três regiões retratadas neste capítulo do Mapa Econômico do RS, o Litoral Norte é a que mais captura ou neutraliza as emissões de gases de efeito estufa. Conforme o Sistema de Estimativa de Emissão de Gases (SEEG), do Observatório do

captura gases, 21,03%

### Municípios que mais emitem

- 📍 Canoas 3 Mt
- 📍 Porto Alegre 2,4 Mt
- 📍 Viamão 796 kt
- 📍 Gravataí 605,1 kt
- 📍 Santo Antônio da Patrulha 528,6 kt

### Municípios que mais capturam

- 📍 Viamão 202 kt
- 📍 Mostardas 154,6 kt
- 📍 Santo Antônio da Patrulha 110,3 kt
- 📍 Palmares do Sul 83 kt
- 📍 Triunfo 77,8 kt

FONTE: SEEG 2022

Clima, enquanto a média do Estado era de 14,1% em 2022, no Litoral, este índice chegou a 21%. Para que se tenha uma ideia, o Vale do Sinos neutraliza apenas 1,3% do volume de gases emitidos. A tendência é que a região das praias se torne ainda mais limpa e valorizada no futuro.

É que, conforme o levantamento do SEEG, o grande vilão entre as 2,5 Mt de gases emitidos no Litoral é justamente a falta de saneamento básico, com a decomposição do esgoto sanitário sem tratamento. Em Imbé, as emissões por falta de saneamento aumentaram 32% entre 2016 e 2022. Em Xangri-Lá, o salto entre 2018 e 2022 foi de 130%. Em média, entre Tramandaí, Torres, Capão da Canoa, Imbé e Xangri-Lá, o saneamento responde por 30% das emissões. Os cinco municípios, em média, neutralizam só 5% do que emitem.

O avanço da construção civil, mesmo que represente maior adensamento populacional, pode ser um aliado para a redução dos efeitos do aquecimento, justamente porque o principal alicerce deste avanço está nas obras de saneamento. A Aegea/Corsan já iniciou o seu plano de investimentos de R\$ 550 milhões na região até 2033 para a expansão dos serviços de abastecimento e tratamento de água, sendo R\$ 84 milhões neste ano. As obras já garantiram quase 1,8 mil novas ligações à rede de esgoto em Torres, município que menos neutraliza seus gases.

## Obras de saneamento em andamento

- A Aegea/Corsan investe R\$ 160 milhões neste ano entre as regiões Metropolitana, Vale do Sinos e Litoral. Em 2023, foram investidos outros R\$ 137 milhões
- São 14 obras de saneamento em andamento entre Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Gravataí, Guaíba e Viamão
- São cinco obras de saneamento em andamento

- entre Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul
- São sete obras de saneamento em andamento entre as praias de Cidreira, Imbé, Torres, Tramandaí, Xangri-Lá.
- Outros três projetos entre Eldorado do Sul, Cachoeirinha e Viamão foram concluídos neste ano

FONTE: AEGEA / CORSAN

## Obras contra cheias vão movimentar a indústria pesada

De acordo com o Sinduscon-RS, em setembro havia 304 empreendimentos em obras, entre 2,4 mil imóveis, somente em Porto Alegre. Em seu mais recente levantamento, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) projeta crescimento de 3% do setor em nível nacional. Entre os motivos para o otimismo, a entidade lista o início das obras de reconstrução do Rio Grande do Sul.

Na região, há R\$ 6,5 bilhões a serem investidos em sistemas de contenção regionais entre as bacias hidrográficas dos rios dos Sinos, Gravataí, Jacuí e no sistema de drenagem e bombeamentos internos de Porto Alegre. Há uma lista de 10 projetos incluídos no Novo PAC após a cheia. Pelo menos três deles estão nas fases preliminares de estudos, projetos e de impacto ambiental. A projeção é de que as obras se estendam por pelo menos cinco anos, com investimentos que vão alimentar a indústria da construção.

Já há, no entanto, muita máquina nas ruas. Em

Canoas, Porto Alegre, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Guaíba, os governos municipais anteciparam-se aos possíveis repasses federais e investem, ao menos, na recomposição dos diques e estruturas de proteção, que movimentam pelo menos R\$ 100 milhões em obras.

Entre as obras já em execução está a recomposição, e aumento na altura, do dique da Fiergs, na Zona Norte da Capital. A sede da principal entidade empresarial gaúcha foi inundada em maio. Próximo dali, às margens da freeway, a moderna sede da Fecomércio ficou ilhada. Símbolos do que o evento extremo provocou na Região Metropolitana.

“A grande lição que fica é a necessidade dos governos investirem realmente em infraestrutura, prevenção e proteção. Na Fiergs, fizemos alterações estruturais a partir deste episódio, que surpreendeu a todos. E como entidade, além de pressionar por soluções, também somos agentes dessa reconstrução”, diz o presidente da Fiergs, Cláudio Bier.

## Obras previstas para a contenção de cheias

- Sistema de controle de cheias entre o Rio Gravataí e o Arroio Feijó (Porto Alegre e Alvorada): R\$ 6,5 bilhões
- Sistema de prevenção a inundações no Rio dos Sinos (Vale do Sinos): R\$ 1,9 bilhão
- Obras de prevenção a cheias na Bacia do Rio Gravataí (Gravataí, Cachoeirinha): R\$ 450 milhões
- Sistema de prevenção e

contenção de cheias no Delta do Jacuí (Eldorado do Sul): R\$ 531 milhões

- Obras nos sistemas de bombeamento e drenagem em Porto Alegre: R\$ 770,4 milhões
- R\$ 100 milhões já são investidos em obras em diques entre Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Guaíba

FONTE: GOVERNO FEDERAL